Trabalhos Científicos

Título: Enfisema Lobar Congênito Em Lactente De 1 Mês: Desafios No Diagnóstico Diferencial, Complicações E Intervenção Cirúrgica - Relato De Caso

Autores: FELIPE CAINO (HOSPITAL DA LUZ), RAQUEL NASCIMENTO SILVA (HOSPITAL DA LUZ), GEORGE WILSON MELO (HOSPITAL DA LUZ), CARLOS GUSTAVO DE ALMEIDA (HOSPITAL DA LUZ), JOSE COLLETI JUNIOR (HOSPITAL DA LUZ)

Resumo: O enfisema lobar congênito é uma malformação rara que acomete um ou mais lobos pulmonares, suas manifestações clínicas iniciam geralmente logo após o nascimento e podem estender-se até o sexto mês de vida, sendo que alguns pacientes seguem assintomáticos até a idade escolar. O tratamento do enfisema lobar congênito é geralmente cirúrgico imediato quando os pacientes apresentam insuficiência respiratória grave ou infecções respiratórias recorrentes, sendo realizada a lobectomia do pulmão afetado. Visto a raridade da patologia e os mais variados diagnósticos diferenciais, tais como pneumotórax, pneumatocele, hipoplasia pulmonar, entre outros, o enfisema lobar congênito deve ser levado em consideração nos casos de falência respiratória com presença de hiperinsuflação pulmonar A.J.M.L.S., lactente jovem de 1 mes de vida, sexo feminino, admitida na Unidade de Terapia Intensiva Pediatrica apresentando desconforto respiratório, cianose, taquipneia, com murmurio vesicular presente e ausencia de estertoraçao. Devido quadro de insuficiência respiratória grave foi realizada a intubação orotraqueal da paciente. Solicitada radiografia de tórax, que revelou sinais de hiperinsuflação pulmonar do lobo superior direito, determinando desvio das estruturas mediastinais para a esquerda, sendo feita a hipótese diagnóstica de pneumotórax hipertensivo e realizada punção de alívio com posterior drenagem torácica pela equipe da Cirurgia Pediátrica. Após colocação de dreno torácico, a paciente mantinha imagem radiológica de hiperinsuflação do lobo superior direito, sendo realizada tomografia de tórax, a qual não apresentava sinais de broncocele ou atresia brônquica à direita e evidenciava redução volumétrica do lobo pulmonar direito com espessamento do feixe peribroncovascular em correspondência com o diagnóstico de enfisema lobar congênito. Feita a elucidação diagnóstica, a conduta adotada pela equipe multidisciplinar foi a realização de lobectomia superior direita, por meio de toracotomia lateral. Após a lobectomia, a lactente apresentou melhora do estado geral com aumento da expansão pulmonar, evidenciada por nova radiografia, sendo realizada a extubação da paciente que recebeu alta da UTI após 7 dias. O enfisema lobar congênito é uma patologia rara e grave, a qual sem a abordagem correta pode culminar em repercussões graves e desfecho ruim, atribuindo-se importância aos vários diagnósticos diferenciais possíveis, sendo satisfatoriamente solucionada por lobectomia com expectativa de um bom prognóstico, assim como apresentado pela paciente descrita, ressaltando a importância do intensivista, juntamente a equipe multidisciplinar para um diagnóstico precoce dessa patologia